

RESUMO - 04. MULHERES E PRODUÇÃO INTELECTUAL: VISIBILIDADE,
DISPUTAS E PLURALIDADE | HÍBRIDO

**A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO DISCURSO HISTÓRICO
NACIONAL NAS BIOGRAFIAS DE IGNEZ SABINO E MARÍA EUGENIA
MARTÍNEZ, BRASIL E CHILE (1899-1911)**

Geisy Suet De Souza (geisy.souza@usp.br)

Ao longo do século XIX houve uma crescente implementação da instrução feminina. Embora esta implementação buscasse atender aos interesses de uma elite intelectual masculina e patriarcal, esse processo acabou por abrir caminho para que muitas mulheres se profissionalizassem e começassem a se inserir no mundo das letras (SOIHET, 1997). Deste modo, podemos ver a partir da segunda metade do século XIX, por toda a América Latina, o surgimento de uma imprensa feminina e de mulheres educadoras, escritoras e romancistas, como é o caso de Gertudris Gómez Avellaneda (1814-1873) em Cuba, Juana Manso (1819-1875) na Argentina, Soledad Acosta de Samper (1833-1913) na Colômbia, Maria Firmina dos Reis (1822-1917) no Brasil, entre outras.

Vinculadas muitas vezes ao campo da educação ou à imprensa periódica, as mulheres deste período passaram a escrever, valendo-se de diferentes gêneros textuais e se inserindo em diversas discussões de sua época. Um dos temas aos quais algumas delas se dedicaram diz respeito justamente à instrução e profissionalização feminina. Autoras como Nísia Floresta, Josephina Álvares de Azevedo, Rosario Orrego, Martina Barros e Lucrecia Undurraga são alguns dos exemplos de mulheres que saíram em defesa da educação e

inserção das mulheres no mundo das letras na segunda metade do século XIX e princípios do século XX.

Para tanto, um dos recursos utilizados pelas escritoras da época para defenderem tais ideias foram as biografias, gênero textual que vinha sendo adotado por diferentes membros da elite intelectual em seus escritos na imprensa periódica e na publicação de livros. Embora as biografias remontem à antiguidade, elas ganharam uma significativa importância no século XIX visto que a elite intelectual dos Estados Nacionais em formação se utilizou delas para a construção dos seus discursos históricos nacionais e para definir e disseminar seus heróis e heroínas pátrios (GUIMARÃES, 1988; CÉZAR, 2003; CORNEJO, 2017; OLIVEIRA, 2015). Assim, escritoras feministas do século XIX utilizaram das biografias não só para contribuir com a formação dos discursos históricos em questão, mas também para defender a capacidade e o direito das mulheres de participarem da vida pública e intelectual, valendo-se da trajetória de vida de algumas mulheres como prova e exemplo de tais possibilidades.

Desta forma, vemos emergir na passagem do século XIX para o século XX trabalhos como *Mulheres Ilustres do Brasil* (1899), de Ignez Sabino e *Mujeres Célebres de Chile* (1911), de María Eugenia Martínez. Ambas as obras se tratam de livros de coletâneas biográficas que buscam destacar como as mulheres participaram e contribuíram com a história de seus países. A partir desses trabalhos, estas escritoras se somaram ao processo de construção das narrativas históricas e nacionalistas de seus países, dando visibilidade para a participação das mulheres nesses processos.

Desta forma, nesta comunicação pretendo tratar como essas autoras dialogaram com os discursos históricos que vinham sendo elaborados pelas instituições oficiais destes Estados, apontando em que medida elas corroboraram com as narrativas dominantes e como elas ampliaram, diversificaram e tensionaram esses discursos com a inclusão que buscaram fazer das mulheres na história.

Palavras-chave: biografias de mulheres; escritoras latino-americanas; século XIX.